

A Vila dos Pobres¹

Vinicius BORGES²

Ana NOGUEIRA³

Elinaldo S. MEIRA⁴

Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro “Victorio Cardassi”, IMESB, SP.

1 RESUMO

Vila dos Pobres é um asilo para idosos situado na cidade de Barretos, interior do Estado de São Paulo. Hoje o local conta com 86 hóspedes das mais variadas procedências, modos e tradições diversas. A instituição conta com cerca de 90 anos; é uma obra social administrada por uma irmandade religiosa. O documentário institucional denominado **A Vila dos Pobres** é uma produção universitária. Sua primeira versão aconteceu em setembro de 2007 resultante de atividades acadêmicas conjuntas entre o curso de Publicidade e Propaganda e Jornalismo no Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro – IMESB. A primeira intenção da produção era o de registrar o que nos pareceu ser um dos principais problemas averiguados na instituição Vila dos Pobres, o abandono de idosos por parte de seus parentes. Posteriormente outras questões foram se formulando, tais como a condição de vida dentro de asilos, a relação da sociedade com a velhice, questões de afetividade, a oralidade enquanto registro biográfico e a conseqüente possibilidade da observação destas narrativas enquanto documento histórico.

PALAVRAS-CHAVE: abandono; história de vida; solidão; asilo; amor.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria C: Publicidade e Propaganda, modalidade: Processo Audiovisual, Institucional, como representante da Região Sudeste.

² Discente do 4º ano do Curso de Publicidade e Propaganda do IMESB (Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro “Victorio Cardassi”), email: designervb@hotmail.com

³ Discente do 3º ano do Curso de Jornalismo do IMESB, email: ana_vbnogueira@yahoo.com.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor no curso de Comunicação Social do IMESB, email: elinaldomeira@gmail.com

2 INTRODUÇÃO

Nas páginas iniciais da obra **Memória e sociedade – lembranças de velhos**, de Ecléa Bosi pontua: “Que é ser velho?, pergunta você. E responde: em nossa sociedade ser velho é lutar para continuar sendo homem.” (BOSI: 1994, p. 18). Tal luta em busca de dignidade e sustentação da própria condição humana por vezes parece contraditória em ambientes de asilo. Por instantes, se não às vezes por anos, fatores básicos de sociabilidade parecem arrancados da própria condição que dá ao homem ser por essência homem-social. O isolamento provocado pelo distanciamento familiar, fragmenta elos, dando ao idoso uma condição de ser de unicidade longe de entendermos isto, todavia, como algo positivo, visto ser o que observamos esta unicidade condição de solidão e de não-pertencimento a um determinando núcleo familiar.

2.1 CONTEXTOS: ASPECTOS HISTÓRICO-SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DO VÍDEO

A Vila dos Pobres foi fundada em 17 de fevereiro de 1917 pelo Padre Estimativo⁵ (sic), inicialmente em um pequeno prédio no centro da cidade de Barretos, interior do Estado de São Paulo. Em virtude da grande demanda de pessoas que necessitavam de um abrigo, foi necessário mudar para uma nova sede para que os idosos pudessem desfrutar de um espaço físico maior e obter, conforto e comodidade.

De um pedido do Padre Estimativo ao Padre Luiz, este fundador de um grupo de freiras na cidade de Barretos, uma parcela de irmãs foi destinadas à instituição, na qual permanecem na coordenação até hoje.

Irmã Cidinha e Irmã Nadir, atualmente, coordenam e criam diretrizes para o funcionamento completo do local. Segundo a irmã Nadir, a instituição atendente ao todo 86 idosos na faixa etária média de 70 a 90 anos.

Situado na Rua Doutor Mariano Dias, número 500, no bairro Bom Jesus, a Vila está estruturada em uma construção antiga, com grandes portes em madeira. Em se tratando de limpeza, o lugar não deixa a desejar. As acomodações são separadas por alas, sendo, masculina e feminina. Uma das regras seguida a risco pela instituição é a da separação de homens e mulheres quando estes vão dormir ou se banhar. No final do ano de 2007, o refeitório foi totalmente reestruturado e inaugurado após o lançamento do documentário.

Em números fornecidos pela própria cozinheira da instituição, Carmem dos Santos, são diariamente servidos aos idosos 10 quilos de arroz, 3 quilos de feijão, 12 quilos de carne,

⁵ Assim nos informou uma das irmãs, coordenadora da instituição.

além de salada verde e legumes. O cardápio segue a ordem cronológica do dia: café da manhã às 7 horas, almoço às 11 horas, lanche da tarde servido às 14 horas, jantar às 18 horas, e no final da noite, são servidos alimentos mais leves para quem ainda tem fome: bolachas e leite. Porém, grande parte dos idosos não participam desta última refeição, pois logo após o jantar, vão para seus aposentos.

Doações existem, principalmente de alimentos. Todavia há certas épocas do ano em que estas arrecadações caem drasticamente, os obrigando a divulgar a Vila em meios de comunicação local, fazendo tal solicitação. A Prefeitura também destina verba para o local, porém insuficiente para mantê-la por completa. Outra medida para se obter verba e manter a instituição é a contribuição dos internos com suas aposentadorias. As irmãs controlam este dinheiro segundo a necessidade de cada um. Tal medida foi tomada pelo fato de que muitos estavam perdendo todo dinheiro que ganhavam mensalmente⁶. Por fim, durante o ano, realiza-se bazar beneficente em prol da Vila, com a venda de toalhas, tapetes, panos dentre outros têxteis.

As irmãs que tem o comando por completo, possuem um quarto especial, que não se integra à ala dos idosos.

Ainda no local, há a presença de uma enfermeira que cuida de doenças como gripe, resfriados e se necessário, curativos são feitos. Em caso de internação de algum dos idosos, uma ambulância disponibilizada pela prefeitura faz o traslado do asilado até a Santa Casa de Misericórdia de Barretos.

O asilo não apresenta muitos meios de entretenimento. O que leva os internos a passarem boa parte do dia em seus próprios quarto, conforme dizem, rezando.

Para aqueles que necessitam de um banho de sol, e de se interagir com outras pessoas, a varanda se torna um lugar adequado. Amplo, aberto e com uma grande variedade de brinquedos, bonecas, carrinhos. Os brinquedos são doados por pessoas que visitam o local. A perda da consciência e a volta à infância faz com que muitos se divirtam com os objetos ali presentes.

A sala de televisão é uma outra opção para aqueles que se interessam em ver noticiário nacional, programas esportivos, e fatos da própria cidade.

Em matéria de visitas, a instituição possui horário pré-estabelecidos, e estes são seguidos rigorosamente. A visita de familiares ao asilo existe, mas ainda é em pequeno número. Em contrapartida, voluntários como Clarindo de Jesus, além de visitar o lugar constantemente, leva consigo amigos para entreterem a rotina dos moradores.

⁶ Não nos foi fornecido de que maneira.

Dona Inês, uma figura extremamente cômica, e ao mesmo tempo muito religiosa, possui uma espécie de santuário em seu próprio quarto. Nossa Senhora, Santo Expedito, menino Jesus, são várias as imagens presente no local. Deixada no asilo, após uma veia de sua cabeça romper, revela que não gosta que seus familiares, dentre eles cunhadas e sobrinhos, a visitem e a vejam naquela situação.

Ao mesmo tempo em que realizávamos imagens da dona Inês, uma voz ao fundo nos chama a atenção. Era Dirce, em momento de oração. Ribeirãopretana, e atendida a tudo que acontece na grande cidade, Dirce Vicente, fez parte por muitos anos das alas das baianas em escolas de samba. Na ponta da língua sabe os sambas-enredo de escolas. Em sua pequena mesa, ao lado de sua cama, há uma imagem do anjo da Guarda, ganhado, segundo ela, do *Bispo de Maria*, uma comunidade onde padres e bispos se reúnem na própria cidade de Barretos.

Cabelos totalmente brancos, olhos azuis, e fiel devota de Santa Filomena, do início das filmagens até o seu fim, nos observou atentamente Dona Filomena, que nos solicitou no final uma fotografia para que guardasse em seu quarto como uma recordação. Atenta a tudo que acontece no asilo, nos surpreendeu com a seguinte pergunta: “Vocês já vieram aqui, eu nunca vi vocês!”.

Muitos dos asilados ali residentes não encontram esperança e/ou alternativa e tem em mente que o melhor a fazer é seguir a vida no local. Questionado a uma senhora que estava fazendo aniversário entre os dias da filmagem, qual seria o seu maior desejo naquele dia tão especial, no seu olhar a resposta, e em seguida a confirmação: “Continuar do mesmo jeito que está”, ou seja, manter a rotina dos dias.

Já para Dirce do Nascimento, a popular Dirceinha, apaixonada pelo fumo em cachimbo, amigos inseparáveis, muito timidamente nos revelou algo que ficamos surpresos: a vontade de ir embora do local. “Meu negócio é ir embora daqui, eu quero ir embora” - frisou.

Mas há a diversidade em meio a uma iminente tristeza local. Encontramos Jairo da Silva, um senhor de 62 anos, que apesar de certa insatisfação, ainda confia no país e se declara patriota. Na cabeça um boné com a estampa da bandeira nacional. “Pra quem precisa das coisas, aqui é um lugar legal”, afirma Jairo, que encontra na Vila tudo que precisa.

* * *

A idéia de um documentário surgiu quando Willy Dantas, docente de Comunicação Social, na disciplina Ética e Legislação, solicitou um trabalho sobre uma instituição, com o objetivo de divulgar os trabalhos desta, a maneira como sobrevivem e de que forma

proporcionam benefícios à sociedade para posterior debate sobre as questões sociais que poderiam tangenciar a questão.

Em virtude da cidade de Barretos ser conhecida muito mais pela Festa do Peão, e por ter um dos maiores hospitais de Câncer da América Latina, e este ser alvo de verbas estaduais e federais e muito divulgado na mídia, demos preferência a uma instituição que estava “apagada” na sociedade barretense: a Vila dos Pobres.

O nosso principal objetivo foi o de estimular uma discussão sobre o abandono e a solidão vivenciada pela maioria daqueles idosos.

O vídeo adquiriu caráter institucional à medida que se refere a um trabalho sobre uma instituição. Embora não tenha partido de um pedido da Vila para realizarmos o documentário, foi nos dada bastante liberdade dentro da instituição para desenvolvermos o projeto.

Antes de darmos início às gravações, fomos ao asilo conhecer um pouco de sua história, os internos e principalmente fazer a solicitação para a realização do vídeo. As irmãs Cidinha e Nadir foram receptivas e não se opuseram em nos ajudar, apenas solicitaram alguns detalhes acerca do que se produziria no filme. Com a liberação, o grupo de estudantes formado por Vinicius Borges, Ana Virginia Nogueira, Natalia Santana e Graciele Venâncio definiram o melhor roteiro a ser seguido durante as gravações.

O documentário A Vila dos Pobres não contou com muitos recursos. Os poucos que utilizamos foram obtidos a partir das disponibilidades pessoais dos integrantes do grupo.

Tivemos livre acesso ao local, pudemos filmar todos os lugares e conversar com quem não se incomodava de dar entrevistas. Havia moradores que gostavam muito de falar e já são até conhecidos na cidade por serem comunicativos, como é o caso da asilada Dirce Vicente, moradora há muitos anos no local. Havia também os mais reservados, principalmente os homens, que preferiam ficar quietos, muitas vezes fumando.

A princípio, em horário das refeições e de descanso dos internos, não nos foi cedida a permissão para entrada, tal como não nos foi permitido filmar em dias de visitas familiares ao local, garantindo assim, a privacidade. Todavia, conforme fomos ganhando confiança, as irmãs decidiram abrir uma exceção e tivemos a oportunidade de acompanhar um almoço num dos domingos.

Não houve necessidade de pedir autorização para cada um que filmamos, mesmo porque deram seus depoimentos de livre e espontânea vontade, não havendo oposição. Em parte percebíamos que queriam ser filmados, contar a nós sua história de vida, e pareciam estar felizes com a nossa presença.

Ao finalizar o projeto, em um gesto de agradecimento a atenção dada por todos do asilo e principalmente pelas irmãs, presenteamos com um DVD do documentário a instituição.

3 OBJETIVO

Em linhas gerais é possível destacar os objetivos em duas frentes.

1 – As intencionadas pelo elemento motivador inicial junto à disciplina Ética e Legislação:

- a) Estimular a reflexão sobre a função social operada por uma instituição de utilidade pública;
- b) Analisar e medir a recepção das atividades de uma instituição de utilidade pública na ordem social local;
- c) Perceber quais estratégias na área de comunicação são utilizadas enquanto modo de efetivar a presença de uma determinada instituição na sociedade, sejam na perspectiva da assessoria de comunicação quanto na perspectiva da divulgação publicitária.

2 – As intencionadas pela produção “Vila dos Pobres”:

- a) Estimular uma discussão sobre o abandono e a solidão vivenciados pela maioria dos idosos residentes na Vila dos Pobres na cidade de Barretos/SP;
- b) Trazer a tona as necessidades requisitadas pela instituição Vila dos Pobres;
- c) Desenvolver a experimentação no exercício do vídeo-documentário.

4 JUSTIFICATIVA

A escolha do objeto de estudo, o asilo, se deu principalmente pelo fato da mesma não receber por parte de autoridades e pessoas da sociedade uma atenção especial se comparada a outras instituições presente no município de Barretos. As pessoas que ali moram, idosos, são demasiadamente carentes. Muito pouco é divulgado sobre a Vila dos Pobres na mídia local. Tal fato torna-o o último a ser lembrado em matéria de instituições que prestam serviço à comunidade.

A principal finalidade do trabalho foi o de mostrar a existência do local à população, a qual grande parte a desconhece, e ao mesmo tempo, divulgar histórias de vida dos hoje hóspedes da Vila.

5 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A captação de todo material foi feita através de duas filmadoras, sendo uma profissional e uma outra amadora, ambas com tecnologia Mini DV. Nosso principal objetivo foi de criar dois olhares acerca de um mesmo objeto ou pessoa, porém em enquadramentos diferentes. Para isso, enquanto a filmadora profissional captava imagens de um ângulo mais fechado, geralmente close-up, tínhamos imagens de uma mesma pessoa, em um ângulo totalmente diferente, captado pela filmadora de menor porte.

Após esta fase, todo material foi levado a uma ilha de edição não-linear. A fase de experimentação na montagem teve início. Fizemos o uso de legendas, efeitos em fade in e fade out. Ambos, efeitos de transição, foram utilizados no vídeo “simbolizando” um piscar de olhos, com o intuito de a cena assistida ficar de alguma forma marcada na memória de quem o assiste.

Escolhemos cenas mais fechadas, ou seja, em close-up com o objetivo de passar para a tela a expressão facial e as marcas ganhadas com tempo, como rugas.

A escolha das imagens seguiu uma ordem pré-determinada : história do asilo, história dos internos e o espaço físico do local.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Vídeo-documentário de ênfase sobre uma instituição de acolhimento de idosos na cidade paulista de Barretos.

Direção e Edição: Vinicius Borges

Roteiro e Imagens: Ana Virginia Nogueira

Fotografia: Natália Santana e Vinicius Borges

Reportagem: Graciele Venâncio

Data de produção: Setembro de 2007

Reedição: Fevereiro de 2008

Cidade: Barretos-SP

Local: Vila dos Pobres

Formato final : DVD Vídeo

Som: Estéreo

Produção em cores. Duração de 15 minutos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o projeto, em um gesto de agradecimento a atenção dada por todos do asilo e principalmente pelas irmãs, presentamos com um DVD do documentário a instituição.

O vídeo universitário foi apresentado às autoridades e interessados no final do mês de outubro de 2007, na própria instituição de ensino (IMESB). Após isto, o mesmo passou por uma reedição, no qual foram retirados dados específicos que interessavam apenas aos alunos do curso de Publicidade e Propaganda e de Jornalismo da Instituição de ensino IMESB. Assim, de 25 minutos, o documentário experimental passou a contar com 15 minutos ao todo.

Em Fevereiro de 2008, o trabalho ganhou mídia espontânea como em jornais locais e regionais. Ainda no mesmo mês, os alunos participantes foram convidados para uma entrevista na Rede Record de Televisão, por cerca de 10 minutos no Programa “Ponto de Encontro”, em Ribeirão Preto/SP, que foi ao ar dia 22/2, tendo Vinicius Borges, como entrevistado e representante da turma realizadora do documentário.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade – lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 18.

ESTATUDO DO IDOSO. In:

http://www.senado.gov.br/PAULOPAIM/pages/vida/publicacoes/textos/Estatuto_do_Idoso.pdf. Consulta realizada em 15 de março de 2008.

REZENDE, Vanessa. A sociedade, a natureza e o valho asilado nas dimensões arquetípicas, simbólicas e míticas. In: <http://vannessaresende.googlepages.com/ARTIGO.pdf>. Consulta em: 15 de março de 2008.